

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO – QUADRIÊNIO 2021–2024

Membros:

Arnaldo Maldonado Junior (docente permanente; Coordenador da Comissão de Autoavaliação)

Felipe Ferraz Figueiredo Moreira (docente permanente; Coordenador do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Saúde)

Lorrane de Andrade Pereira (discente de doutorado egressa)

Simone Chincz Cohen (docente permanente)

Thiago dos Santos Cardoso (pós-doutorando)

Rafael Pablo Rodrigues Canejo (discente de mestrado ativo)

Rio de Janeiro, abril de 2024

INTRODUÇÃO

MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão institucional da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) consiste em “produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais”. Dada a complexidade e diversidade dos desafios a serem enfrentados, há necessidade de investimento contínuo em estratégias de planejamento institucional e em mecanismos internos de governança participativa, caso do Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO DA FIOCRUZ

Em 2016, foi elaborado o primeiro [Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz: PDI-FIOCRUZ 2016-2020](#), visando o planejamento integrado que nortearia as estratégias educacionais de 2016 a 2020. Foram estabelecidas, então, iniciativas que culminaram com a elaboração do [Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz: PDIE-FIOCRUZ 2021-2025](#), que inclui em seu escopo as orientações regulatórias da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PDIE 2021-2025 segue as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei nº 10.861/2004) – e as definições institucionais da Fiocruz, tendo sido aprovado por unanimidade pelo seu Conselho Deliberativo em reunião do dia 10 de dezembro de 2020 e publicado pela Portaria da Presidência da Fiocruz nº 37, de 22 de fevereiro de 2021. Dessa forma, os Programas de Pós-graduação (PPGs) da Fiocruz passaram a realizar seus processos de autoavaliação e planejamento estratégico tendo o PDIE como referência.

AUTOAVALIAÇÃO

A política de autoavaliação proposta pela CAPES estimula os PPGs a detectarem por si próprios seus pontos fortes, potencialidades e fragilidades, preverem novas oportunidades e planejarem novas metas. Além disso, facilita que a comunidade de cada PPG se sinta representada, fomentando reflexões sobre a importância do planejamento e dando origem a ações concretas para o aperfeiçoamento de procedimentos com base em

objetivos previamente definidos. O desenvolvimento da autoavaliação induzirá um processo de amadurecimento de docentes e discentes no sentido de corresponsabilização, colaboração e engajamento na melhoria do sistema de ensino e da qualidade da formação de pesquisadores.

POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPG-BS

O Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Saúde (PPG-BS) tem plena aderência à missão institucional da Fiocruz, com especial participação no fortalecimento do SUS e do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Busca, ainda, a promoção da saúde e da qualidade de vida da população e a redução de desigualdades sociais. Da mesma forma, o PPG-BS encontra-se plenamente inserido no escopo da área de Biodiversidade, formando profissionais atuantes em um ou mais temas abrigados pela mesma, como sistemática, taxonomia e evolução biológica (descrição da biodiversidade), ecologia e biogeografia (organização da biodiversidade), biologia da conservação e bioprospecção (uso da biodiversidade), e educação em Biodiversidade e Saúde.

Como consequência direta da formação de profissionais no PPG-BS, ampliam-se os recursos humanos envolvidos nos processos de descrição, classificação e uso sustentável da biodiversidade no contexto da saúde global. O processo de formação ocorre tanto no âmbito das aulas e seminários, quanto nos laboratórios e trabalhos de campo. A passagem pelos diversos laboratórios de pesquisa e serviços de referência da instituição, o contato com coleções biológicas e os trabalhos de campo permitem aos alunos uma visão aprofundada da biodiversidade.

O PPG-BS incorpora em seu planejamento estratégico as diretrizes do PDIE, incluindo: formar quadros para o SUS, para o Sistema Nacional de CT&I e para a docência no Ensino Superior; atuar em rede e de forma colaborativa, considerando as dimensões do Brasil, as desigualdades regionais e a urgência por formação de quadros, contribuindo com a nucleação em outras regiões do país; investir em ações de mobilidade discente e docente, visando o incentivo às práticas colaborativas no território nacional; e definir as prioridades da oferta de cursos nas várias regiões orientada pelas necessidades de reforço a áreas de conhecimento nessas regiões. No contexto da autoavaliação, essas diretrizes visam:

- a) Incorporar a autoavaliação de forma continuada, permanente e integradora, como instrumento de construção e consolidação da cultura de avaliação, promovendo uma análise crítica e transformadora integrada aos anseios da sociedade;
- b) Promover processos de mudanças necessárias ao aprimoramento geral, fortalecendo o PPG-BS nas suas diversas dimensões;
- c) Melhorar a qualidade da formação oferecida;
- d) Elevar o conceito e ampliar o reconhecimento nacional e internacional do PPG-BS;
- e) Contribuir para a diminuição das desigualdades regionais e nacionais em relação à formação de pessoal;
- f) Fortalecer ações visando a internacionalização;
- g) Ampliar e fortalecer as práticas de educação à distância, obedecendo à política de acesso aberto.

O processo de autoavaliação do PPG-BS está norteado por três aspectos principais:

- 1) Os resultados obtidos em avaliações anteriores da CAPES;
- 2) A missão do PPG-BS e sua articulação com o PDIE-FIOCRUZ vigente;
- 3) O planejamento estratégico.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL DO PPG-BS

Na última [avaliação quadrienal da CAPES \(2017-2020\)](#), o PPG-BS foi considerado Muito Bom em 10 dos 12 quesitos levados em consideração pela comissão de área, sendo destacado grande avanço em praticamente todos os itens de avaliação e progresso rumo à excelência. Como resultado, foi mantida sua nota cinco com elegibilidade a seis. Os dois quesitos em que o PPG-BS apresenta espaço para aprimoramento são o item 2.4 (qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa) e o 3.1.1 (impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa).

Quanto ao quesito 2.4, o PPG-BS atingiu 3343 pontos na soma dos percentis máximos dos artigos publicados no período 2017-2020, enquanto o valor mínimo para excelência foi de 4100 pontos. Já no quesito 3.1.1, 48% dos docentes do núcleo permanente do PPG-BS tiveram ao menos dois artigos Qualis A1 publicados no

quadriênio, enquanto o valor para excelência foi de 71%. Em posse dessas informações, recomenda-se à Coordenação do PPG-BS, juntamente com sua Comissão de Pós-graduação (CPG-BS):

- 1) Atuar na sensibilização dos docentes quanto à seleção de periódicos para publicação de seus trabalhos aderentes à área de Biodiversidade, focando naqueles com Qualis A4+ e, especialmente, nos com Qualis A1 e A2, que devem constar entre seus produtos de destaque no quadriênio;
- 2) Adotar critérios de recredenciamento de docentes e credenciamento de novos docentes que selecionem aqueles que tenham destacada produção científica aderente à área de Biodiversidade, sejam líderes de suas linhas de pesquisa e publiquem seus trabalhos juntamente com discentes ativos e egressos do PPG-BS em periódicos com Qualis A1 e A2.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO

Apresentam-se, aqui, as ações da Comissão de Autoavaliação do PPG-BS (CAA-BS), que está composta por Arnaldo Maldonado Junior (docente permanente; Coordenador da CAA-BS), Felipe Ferraz Figueiredo Moreira (docente permanente; Coordenador do PPG-BS), Lorrane de Andrade Pereira (discente de doutorado egressa), Simone Chinicz Cohen (docente permanente), Thiago dos Santos Cardoso (pós-doutorando) e Rafael Pablo Rodrigues Canejo (discente de mestrado ativo).

A CAA-BS tem como objetivos principais o monitoramento do PPG-BS, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social, e a concentração de esforços na qualidade da formação discente na perspectiva da inserção social, científica e tecnológica. Tal monitoramento visa o atendimento às orientações da CAPES e o contínuo alinhamento ao PDIE-FIOCRUZ. O processo de autoavaliação deverá ser realizado a cada quadriênio, incluindo as seguintes etapas:

- 1) Preparação: elaboração e atualização do plano de atividades da CAA-BS, com aprovação da CPG-BS, seguindo as recomendações da CAPES e em consonância com o PDIE;
- 2) Sensibilização: comunicação das informações sobre o processo de autoavaliação nos canais do PPG-BS (e-mail, site) para todos os segmentos: docentes,

- discentes ativos e egressos (com atuação da representação discente), e pós-doutorandos;
- 3) Acompanhamento da consulta quadrienal aos segmentos envolvidos (docentes, discentes ativos e egressos): o acompanhamento da adesão dos questionários aplicados propiciará a retomada dos mecanismos de sensibilização quando pertinente;
 - 4) Sistematização das informações, análise e diagnóstico: a sistematização das informações coletadas se dará por meio da tabulação estatística dos resultados dos questionários, bem como da organização das informações indicadas nas questões abertas. Os resultados serão analisados pela CAA-BS, tendo em vista as metas indicadas no planejamento estratégico do PPG-BS. Após essa organização, serão identificadas as fragilidades, potencialidades e propostas ações. Essas informações comporão o relatório da CAA-BS a ser apresentado para toda a comunidade do PPG-BS. Os resultados da autoavaliação serão utilizados na atualização do planejamento estratégico, na correção de pontos fracos, na potencialização dos pontos fortes, na prevenção das ameaças e no aproveitamento das oportunidades;
 - 5) Divulgação dos resultados à comunidade: a divulgação dos resultados da autoavaliação será realizada por meio da disponibilização dos relatórios da CAA-BS no site do PPG-BS, consubstanciada por reunião com os docentes;
 - 6) Balanço e análise crítica: a última etapa se caracteriza pela reflexão das práticas utilizadas pela CAA-BS para alcançar os objetivos pretendidos, bem como na análise sobre o atendimento das metas definidas no planejamento estratégico. A avaliação será realizada na finalização de cada ciclo de autoavaliação. Serão discutidos dados sobre aderência aos processos de avaliação de cada etapa, assim como fragilidades e potencialidades de cada etapa de trabalho e identificação de avanços quanto às ações corretivas já desenvolvidas. A partir disso, serão elencadas novas ações para melhora do ciclo do processo avaliativo.

RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO PPG-BS

AValiação das Disciplinas pelo Corpo Docente

Desde 2018, foi implementado um formulário on-line de avaliação das disciplinas oferecidas pelo PPG-BS, cujo objetivo é conhecer a opinião dos discentes

quanto ao atendimento das expectativas de aprendizado, visando a qualidade de sua formação profissional. O formulário é composto por tópicos que incluem conteúdo e aplicabilidade das disciplinas, didática dos docentes, organização, método de avaliação e autoavaliação. Os discentes não são identificados, para evitar qualquer tipo de constrangimento, e tem liberdade para fazer comentários ou sugestões que serão levados aos docentes.

ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS DISCENTES

Com um ano de mestrado ou dois anos de doutorado (meio do curso) no PPG-BS, os alunos obrigatoriamente deverão apresentar o andamento dos projetos de dissertações ou teses na forma de seminários perante bancas examinadoras, seguindo o estabelecido pela CAPES (processo de qualificação). Com o intuito de melhorar o acompanhamento dos projetos desenvolvidos pelos alunos, a CPG-BS implementou uma nova disciplina obrigatória em 2019: Seminários de acompanhamento de projetos. Seu objetivo é avaliar o domínio de aplicação da metodologia proposta no projeto, a capacidade de problematização e de formulação de hipóteses, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a capacidade dos discentes de apresentar e discutir seus resultados preliminares. Desde então, a disciplina é oferecida semestralmente e conta com a participação dos alunos de mestrado e doutorado, que apresentam previamente um relatório escrito e, oralmente, os resultados parciais dos seus projetos.

Inicialmente, cada aluno era avaliado por uma banca três vezes durante seu curso, sendo os de mestrado com seis, 12 e 18 meses de ingresso, e aqueles de doutorado, com 12, 24 e 36 meses. Com a contínua avaliação da disciplina junto aos alunos, verificou-se que o terceiro seminário de mestrado a apenas seis meses da defesa acabava, em alguns casos, comprometendo a fase final de redação da dissertação. Assim, a disciplina foi reformulada em 2023, com os alunos de mestrado passando a apresentar relatório e seminário apenas com seis e 12 meses de ingresso. Os alunos de doutorado seguiram apresentando relatórios e seminários nos mesmos prazos estabelecidos na criação da disciplina.

A segunda avaliação de cada aluno equivale ao seu processo de qualificação e a aprovação em todas as avaliações é obrigatória para o agendamento das defesas de dissertação ou tese. Alunos que apresentem dificuldades no cumprimento de seus

objetivos em alguma das avaliações passam a ser acompanhados mais de perto e devem apresentar progressos no desenvolvimento da dissertação ou tese à CPG-BS.

As bancas da primeira e terceira avaliações de cada aluno são compostas por dois dos coordenadores da disciplina de Seminários, enquanto as das qualificações incluem um coordenador da disciplina, outro docente ou pós-doutorando do PPG-BS e um pesquisador externo especialista na área temática, indicado pelo orientador. Todos os alunos assistem às apresentações de seus colegas, o que representa uma excelente oportunidade de aprendizagem de conteúdos e das dinâmicas das defesas de trabalhos.

AVALIAÇÃO DO PPG-BS POR DOCENTES E DISCENTES

A avaliação realizada pelo corpo social do PPG-BS se deu por meio de um levantamento de opiniões anônimas utilizando questionários on-line sobre a atuação de todos os atores envolvidos no processo da realização dos cursos e das condições estruturais. A análise crítica do PPG-BS possibilita à Coordenação e à CPG-BS introduzir mudanças e ajustes a fim da consecução dos objetivos estabelecidos.

Os docentes e discentes receberam um link do Google Forms com 25 perguntas e uma escala conceitual de 1 a 5, onde: 1 - ruim; 2 - fraco; 3 - regular; 4 - bom e 5 - ótimo. Caso não soubesse ou se a pergunta não se aplicasse à sua realidade ou ao PPG-BS, poderia optar por “Não avaliado” (NA). As questões abordavam temas relacionados à atuação da Coordenação, da Secretaria e da CPG, relacionados à gestão do PPG-BS, quanto ao suporte aos discentes, entre outros aspectos. Foram abordados ainda, a relação dos orientandos com orientadores e demais docentes e sua contribuição para o desenvolvimento dos projetos, as diversas atividades acadêmicas, o regulamento interno, os processos seletivos, a atuação no contexto da internacionalização, a interdisciplinaridade entre as disciplinas oferecidas, o apoio institucional, a visibilidade do PPG-BS (divulgação no cenário acadêmico da própria instituição e em escalas maiores, até o nível internacional), a infraestrutura e espaço físico e a qualidade e relevância dos produtos do PPG-BS (dissertações, teses e artigos científicos). Os resultados obtidos através dos formulários podem ser vistos nos Anexos I e II, respectivamente.

Com relação ao corpo docente, os resultados obtidos mostraram o seguinte: atuação da Coordenação e secretaria foram consideradas ótimas, respectivamente, por

73,3% e 80%, enquanto os demais consideraram a Coordenação boa (13,3%), ruim (6,7%) ou não avaliaram (6,7%), e a secretaria boa (13,3%) ou ruim (6,7%). Com relação ao comprometimento dos seus orientandos nas atividades acadêmicas, 40% dos docentes consideraram ótima, 46,7% consideraram boa e os demais, regular ou fraca. Considerando o envolvimento do colegiado de doutores nas atividades do PPG-BS, a maioria (53,3%) considerou regular, enquanto os demais consideraram de fraca a boa ou não avaliaram.

A atuação da CPG-BS foi considerada ótima (33,3%) ou boa (26,7%) pela maioria dos docentes, enquanto os demais a consideraram fraca, regular ou não avaliaram. A participação do corpo docente nos processos do PPG-BS, como qualificações e bancas de defesa, foi julgada ótima (13,3%) ou boa (46,7%) pela maioria, mas regular ou fraca pelos demais. A maior parte dos docentes considerou o processo de seleção para ingresso no PPGBS ótimo (33,3%) ou bom (25%), enquanto os demais o julgaram regular ou fraco. Quando questionados sobre as atividades de integração entre a Coordenação, docentes e discentes na Semana de Pós-graduação, fórum discente realizado todos os anos pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), 40% dos docentes consideraram ótima, 20%, boa, 26,7%, regular, 6,7%, fraca, e 6,7%, ruim.

O regulamento interno do PPGBS foi considerado ótimo (40%) ou bom (33,3%) pela maior parte dos docentes, mas fraco ou regular pelos demais, e não foi avaliado por um docente. A atuação dos docentes nos processos de internacionalização do PPG-BS foi considerada ótima por 6,7%, boa por 20%, regular por 26,7%, fraca por 20%, ruim por 6,7% e não foi avaliada por 20%. A interação dos docentes do PPG-BS com outras instituições de ensino ou pesquisa foi considerada ótima (33,3%) ou boa (40%) pela maioria dos docentes, enquanto os demais a julgaram regular, fraca ou não avaliaram. Quanto à interdisciplinaridade das disciplinas do PPG-BS, a maior parte a considerou ótima (40%) ou boa (33,3%), e os demais, regular ou não a avaliaram. O formulário incluiu também questionamento sobre ações voltadas às demandas sociais (sanitárias, educacionais, legais e ambientais) através de suas dissertações e teses, tendo a maioria dos docentes as considerado ótimas (40%) ou boas (20%), e os demais, regular, fraca ou não as avaliaram.

Os docentes do PPG-BS consideraram ótima (40%) a qualidade e relevância das dissertações e teses defendidas, enquanto 53,3% a consideraram boa e um docente

considerou fraca. Tendência similar à avaliação do indicador acima foi observada em relação à relevância da produção intelectual, com 60% a considerando ótima, 26,7%, boa, um docente considerando fraca e um não a avaliando. A maioria dos respondentes apontou como ótimo (20% pelo IOC, 40% pela Fiocruz) ou bom (33,3% para ambos) o apoio institucional ao PPG-BS, enquanto 33,3% não avaliaram o apoio do IOC. Sobre a visibilidade do PPGBS, a maioria considerou regular (33,3%) ou fraca (20%), enquanto 33,3% a julgaram boa, 6,7%, ótima, e 6,7% não avaliou. O questionamento sobre condições das instalações físicas demonstrou que a maioria dos docentes a considera ótima (33,3%) ou boa (33,3%), enquanto 20% a consideram regular e os demais, fraca ou não avaliaram.

Consideram-se, aqui, potencialidades do PPG-BS aqueles itens que receberam pelo menos 60% de conceitos ótimo ou bom. Tal patamar foi obtido por: Coordenação, CPG-BS, secretaria, regulamento, dissertações, teses e produção intelectual do programa; comprometimento dos discentes com suas atividades acadêmicas; participação dos docentes nos processos do PPG-BS; processo de seleção de discentes; atividades de integração durante a semana de pós-graduação; interação dos docentes com outras instituições; interdisciplinaridade das disciplinas oferecidas; ações voltadas às demandas sociais; apoio institucional da Fiocruz e condições das instalações físicas. Os seguintes quatro itens restantes são considerados, atualmente, como fragilidades do PPG-BS: envolvimento do colegiado de doutores em suas atividades e no seu processo de internacionalização, apoio institucional do IOC e visibilidade do PPG-BS.

Considerando tais fragilidades, recomenda-se à Coordenação do PPG-BS e à CPG-BS investir em reuniões e comunicados aos docentes sobre a importância de participar de seus processos, como bancas de seleção e qualificações, além de tornar tal participação parte integrante do processo de credenciamento realizado a cada quadriênio. Tanto a conscientização quanto a cobrança pela participação são necessários para que haja real engajamento e senso de corresponsabilidade por parte do corpo docente.

Apesar de fragilidade similar ter sido reportada quanto à atuação dos docentes no processo de internacionalização do PPG-BS, isso pode ser consequência da falta de conhecimento dos mesmos sobre os critérios considerados nesse âmbito pela CAPES e das ações desenvolvidas pelos seus colegas. O quesito internacionalização do PPG-BS

foi considerado Muito Bom na última avaliação quadrienal da CAPES, sugerindo a não observância de uma fragilidade real, mas apenas de uma falha de percepção de todo ou parte do corpo docente do PPG-BS. Recomenda-se à Coordenação do PPG-BS e à CPG-BS a ampla divulgação da ficha de avaliação da Área de Biodiversidade da CAPES, de modo que o corpo docente possa ter conhecimento sobre quais critérios são avaliados quanto à internacionalização dos programas e sobre os demais quesitos levados em consideração a cada avaliação quadrienal.

Quanto ao apoio institucional do IOC e à visibilidade do PPG-BS, tais fragilidades deverão ser discutidas pela Coordenação do PPG-BS e pela CPG-BS juntamente à Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação (VDEIC) do IOC. Deve ser buscada uma colaboração mais próxima com esta que é a instância superior mais intimamente ligada ao PPG-BS, para mantê-la a par das suas demandas. A VDEIC também é responsável pelo Departamento de Jornalismo (DEJOR) do IOC, e o contato mais próximo será importante na elaboração de estratégias que incrementem a capacidade de divulgação e a visibilidade do PPG-BS.

Ao final do formulário, foi dado espaço para que os docentes apontassem livremente pontos fortes e necessidades de melhoria do PPG-BS. Tais pontos foram apresentados à Coordenação e à CPG-BS, e são apresentados abaixo:

- 1) “Como ponto forte assinalo a composição interdisciplinar da pós em relação aos seus docentes. Já como ponto fraco verifico o pouco envolvimento dos docentes para com as atividades da pós graduação.”
- 2) “Melhorias: realizar as seleções de ingresso nos estados onde a Fiocruz possui unidades ou escritórios.”
- 3) “Sugiro novamente que retirem a obrigatoriedade de aluno ter um artigo publicado como primeiro autor ou autor correspondente para tentar a seleção de ingresso para doutorado no programa. Isso limita absurdamente a entrada de quem simplesmente não teve tempo para publicar no mestrado, e não é indicativo de qualidade nenhuma, pois conheço muitos pesquisadores excelentes atualmente, bolsistas de produtividade, que não publicaram no mestrado.”

- 4) “Pontos fortes: qualidade do corpo docente e importância e diferencial das linhas de pesquisa do programa. Melhorias: maior visibilidade para permitir maior captação de alunos e maior disponibilidade de bolsas.”
- 5) “Ponto forte: qualidade dos trabalhos produzidos. Necessidade: melhoria infraestrutura e maior participação do corpo docente nas atividades do curso.”
- 6) “Ponto forte: diversidade de temas relevantes ao atual momento do planeta.”
- 7) “É crucial aumentar o número de bolsas para os alunos.”
- 8) “O Programa se posiciona em um nicho bem particular dentro da área de Biodiversidade da CAPES, o que confere uma vantagem, mas também um desafio. Nossos discentes precisam receber treinamento mais aprofundado em temas de amplo interesse em biodiversidade, como sistemática filogenética, bioinformática etc. Para isso, é necessário um quadro de docentes mais jovem e dinâmico, que se disponha também a atuar na gestão do Programa. Minha sugestão é uma ampla reestruturação do quadro de docentes, com o maior acolhimento de professores externos ao IOC e à Fiocruz. Eu entendo que há uma regra que permite apenas pessoal do quadro da Fiocruz para o corpo de docentes permanentes, mas discordo e acho que ela deve cair, uma vez que a CAPES não avalia isso.”
- 9) “O programa é diverso e com quadro de disciplinas excelente. A infraestrutura é boa e a atuação da secretaria e da coordenação atual são impecáveis. Contudo, considero que o processo de seleção de alunos pode ser melhorado.”
- 10) “O ponto fraco diz respeito ao tema/problema objeto do Programa ser tratado, ficar limitado ao campo da Biologia.”
- 11) “Estreitar colaborações com outras instituições no Brasil e no exterior através de co-orientações e co-tutelas. Ampliar a divulgação das disciplinas ofertadas pelo programa”
- 12) “ha necessidade de maior integração e participação dos docentes junto ao programa”
- 13) “Maior subsídio para participação em eventos de discentes”
- 14) “Interação entre os docentes, através de reuniões ou seminários / eventos, sendo esses últimos com interação entre docentes e discentes - promoção pelos docentes de atividades de internacionalização”

Assim como os docentes, os discentes também foram convidados a expressar suas opiniões por meio de um questionário anônimo. O formulário Google Forms constava de 25 perguntas com a mesma escala conceitual de 1 a 5. As questões abordavam temas relacionados ao desempenho dos alunos, dos professores e ao PPG-BS de uma maneira geral, abordando os processos de seleção e sua contribuição aos projetos desenvolvidos, aspectos das disciplinas, participação em eventos científicos, adequação de espaços, acessibilidade à coordenação e à secretaria, contribuições de projetos e incentivo dos orientadores.

Do total de respondentes, 63,2% eram alunos de doutorado e os demais de mestrado. Ao todo, 52,6% avaliaram com conceito máximo a contribuição do processo seletivo ao projeto, enquanto 31,6% consideraram bom e os demais, regular, ruim ou não avaliaram. Quando perguntados sobre a adequação da quantidade de seleções, 63,2% dos alunos responderam que é ótima, 15,8%, bom e os demais consideraram regular, fraca ou não avaliaram.

A maioria dos alunos (78,9%) conceituou com nota máxima o atendimento do PPG-BS às suas expectativas e uma porcentagem um pouco maior (84,2%) avaliou como ótima a utilidade do curso para sua atuação profissional. Quanto à visibilidade do PPG-BS, 31,6% consideraram ótima, enquanto os demais consideraram boa (21,1%), regular (31,6%) ou fraca (15,8%). A carga horária das disciplinas foi avaliada por 68,4% dos alunos como ótima, como boa por 21,1%, e como regular por 10,5%. Considerando a qualidade do material didático, a pesquisa apresentou como resultado 84,2% de respostas ótimas e o restante boa ou regular. A grande maioria dos alunos (78,9%) julgou ótima a profundidade dos temas apresentados em aula e os demais consideraram boa ou regular. A organização dos temas abordados foi julgada ótima por 78,9% dos respondentes e boa por 21,1%.

Os discentes reconheceram que o domínio dos temas pelos professores era ótimo (89,5%), enquanto os demais o consideraram bom. Considerando a interação entre professores e alunos, 68,4% consideraram ótima, enquanto os demais consideraram boa (26,3%) ou regular (5,3%). Os professores das disciplinas cumpriram de forma total os conteúdos programáticos para a maioria dos alunos (84,2%) e os demais consideraram conceito 4 (boa). Considerando a relevância das disciplinas oferecidas para o desenvolvimento dos projetos, 57,9% responderam ótimo, 15,8%, bom, e os demais

entre regular e fraco. Os alunos consideraram a adequação dos locais de realização de cursos (salas, laboratórios, auditórios) ótima (63,2%), boa (5,3%), regular (15,8%) ou não avaliaram (15,8%).

As atividades integradoras entre discentes e docentes foram conceituadas com grau máximo por 52,6% dos discentes, como boas por 15,8% e os demais consideraram regular, ruim ou não avaliaram. A participação dos discentes em eventos técnico-científicos e trabalhos de campo financiados parcialmente pelo PPG-BS foi considerada ótima por 52,6% dos respondentes, boa por 10,5%, e regular, fraca ou não avaliada pelos demais. Com relação à participação dos discentes nas decisões do PPG-BS por meio de seu representante, 47,4% consideraram ótima, 15,8%, boa, 21,1%, regular, 5,3%, fraca, e 10,5% não avaliaram. O grau de exigência das bancas de dissertações e teses foi considerado máximo por 63,2% dos discentes, bom por 31,6% e regular por 5,3%.

Com relação à Coordenação, a acessibilidade foi considerada ótima por 84,2% dos respondentes e 73,7% avaliaram também como ótimo o comprometimento com as melhorias do PPG-BS. Com relação à secretaria, 73,7% atribuíram conceito máximo considerando a presteza do atendimento e 73,7% considerando a clareza das informações prestadas. Os discentes consideraram as contribuições de seu projeto de tese ou dissertação para a sociedade (aspectos sanitários, educacionais, legais ambientais e sociais) na escala conceitual máxima (89,5%), enquanto 5,3% consideram-nas boas e 5,3%, regulares. Finalizando o questionário, 78,9% dos alunos conceituaram com nota máxima o incentivo do orientador para sua produção intelectual, enquanto os demais julgaram esse incentivo bom.

Levando em conta o mesmo corte em 60% de conceitos ótimo ou bom para o apontamento de potencialidades do PPG-BS, apenas a visibilidade do mesmo pode ser considerada uma fragilidade, na visão dos alunos. Tal fato reforça a opinião emitida pelos docentes e indica a necessidade de uma atuação mais próxima e intensa junto à VDEIC e ao DEJOR.

Assim como para os docentes, foi fornecido aos alunos um campo livre para a indicação de pontos positivos e negativos do PPG-BS. Os pontos foram apresentados à Coordenação e à CPG-BS, e são reproduzidos abaixo:

- 1) “Pontos positivos: 1. Excelente serviço prestado pela secretaria do programa. 2. Transparência e eficiência demonstradas pela representante discente. 3. A disciplina de Seminários Discente desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da tese dos alunos, proporcionando um espaço valioso para a troca de ideias, feedback construtivo e aprimoramento das habilidades de apresentação. Essa oportunidade de interação entre os colegas e orientadores é crucial para o progresso acadêmico e o sucesso na pesquisa. 4. A disponibilidade de recursos do programa amplia a experiência acadêmica dos alunos, enriquecendo a diversidade e abrangência das pesquisas realizadas em outros lugares. 5. Os canais de comunicação facilitam a interação entre alunos e o programa, promovendo um fluxo eficiente de informações e feedback. Pontos negativos: 1. Gostaria de sugerir uma melhoria no acompanhamento entre alunos e orientadores para garantir um ambiente acadêmico mais seguro e acolhedor. Uma comunicação mais próxima e regular pode ajudar a evitar situações desconfortáveis e promover uma relação saudável entre todos os envolvidos. 2. Falta de divulgação adequada da pós-graduação. 3. Falta de diversidade e representatividade nos corpos docente e discente. 4. Ausência de políticas claras para lidar com casos de má conduta acadêmica. 5. Fortalecimento da rede de parcerias do programa com instituições, especialmente privadas, visando a gestão de estágios extracurriculares. Essa iniciativa visa proporcionar aos alunos experiências relevantes e contribuir para a criação de uma rede de contatos eficaz após a conclusão do curso.”
- 2) “Pontos positivos: 1. A qualidade da maioria do corpo docente e sua dedicação ao ensino e à pesquisa. 2. O acolhimento oferecido pela coordenação do programa e principalmente pelos serviços prestados pela secretaria. 3. As parcerias com outras instituições que proporcionam uma experiência enriquecedora e auxiliam no desenvolvimento dos projetos. 4. A disciplina de acompanhamento de projetos (seminários) desempenha um papel crucial na formação e preparação dos alunos até a defesa. 5. Os canais de comunicação sobre as informações do programa, e o grupo dos discentes para a elucidação de dúvidas e/ou sugestões relacionadas ao programa.

Pontos negativos: 1. Situações relacionadas a má conduta dentro do programa, principalmente os relatos de assédio moral. Uma abordagem mais proativa por parte da coordenação, incluindo a implementação de reuniões regulares podem ajudar a reduzir tais comportamentos inadequados. 2. A divulgação do programa ainda é um pouco tímida, gostaria de sugerir a utilização de uma variedade de canais de comunicação para promover as atividades, conquistas e oportunidades. Isso pode incluir a participação em feiras acadêmicas, a criação de conteúdo relevante para mídias sociais, e colaboração com outras instituições e organizações para ampliar sua visibilidade e impacto. 3. A ausência de oportunidades para interações informais entre docentes, discentes e demais representantes do programa. 4. Fortalecimento de iniciativas para promover o networking dos egressos. 5. Falta de diversidade e representatividade entre os professores e alunos.”

- 3) “Positivos (excelência dos professores, aprofundamento dos conteúdos, incentivo ao debate, temas atuais, preparo para o mercado de trabalho). Negativo (falta de gentileza da secretaria, dificuldade de comunicação com a secretaria)”
- 4) “Positivos - professores qualificados, incentivo a produção, secretaria, representação discente e coordenação. Negativo - as disciplinas poderiam abranger mais áreas relacionadas a biodiversidade, com enfoque em taxonomia e sistemática.”
- 5) “Positivos: boa disposição dos integrantes do programa em nos ajudar, ótimas disciplinas e professores, incentivo do programa em eventos científicos. Negativos: falta uma maior interação entre os alunos do programa, a semana voltada ao programa eu esperava um evento científico.”
- 6) “Pontos positivos: docentes excelentes, infraestrutura, incentivos para o desenvolvimento dos projetos (Bolsa), disciplinas obrigatórias, colaboração dos outros programas. Pontos negativos: disciplinas que não ofertam temas relacionados com os projetos, falta de disciplinas específicas para o desenvolvimento de certos temas, duração de algumas disciplinas (tempo longo e/ou tempo curto), falta de incentivos para o aluno de outros estados.”
- 7) “1. Os professores são excelentes. 2. Disciplinas bem variadas. 3. Campo muito interessante. Ponto negativo: 1. Não tem verba nunca.”

- 8) “positivo: grande parte das aulas remotas, bons professores, opções de materias . Negativo: organização, demora nas respostas e solicitações dos alunos, sistema de acesso do aluno ineficiente, comunicação falha com os alunos.”
- 9) “Comprometimento, oportunidades, qualidade, disponibilidade, oferta; Disposição de disciplinas, período de execução das disciplinas com o projeto, CH, disposição dos locais das disciplinas relacionada com o término e início da seguinte somado com deslocamento, duração”
- 10) “Positivos: 1- Semana de pós-graduação (de alunos para alunos); 2- Professores capacitados para os conteúdos; 3- PED; 4- Seminários/palestras - Centro de estudos; 5- Verba para eventos externos, trabalho de campo, pagamento de artigos, etc. Negativos: 1- Melhorar a divulgação e/ou acolhimento para alunos relacionado à saúde mental/assédio/denúncia; 2- Não ter flexibilidade para bancas ocorrerem por meio híbrido (ex: presencial, com possibilidade de algum membro da banca de forma remota); 3- Não ter ao menos desconto para alunos nos restaurantes do campus; 4- Não ter muito acesso à disciplinas externas referentes ao projeto aceito pela pós (aumentar créditos ofertados para tais disciplinas); 5- Não ter reuniões, ao menos trimestrais ou semestrais com os alunos para ouvir suas demandas.”
- 11) “Pontos positivos: professores altamente qualificados, processo de seleção simplificado, conteúdo bem explorado, incentivo à publicação, bom relacionamento com a coordenação do curso. Pontos negativos: disciplina Seminários de Acompanhamento de Projetos, poucos projetos na área de zoologia dos vertebrados, falta de curso de extensão, falta de atividades de divulgação científica dos projetos, falta de humildade de alguns orientadores.”
- 12) “Positivos: Excelência dos docentes e da coordenação; Instalações e estrutura das salas de aula; Apoio do orientador do projeto e dos outros docentes. Negativos: Atendimento da secretaria; Financiamento para participação em eventos; Organização e participação discente no programa.”
- 13) “Pontos positivos: disciplinas, conteúdos programáticos, multidisciplinaridade. Pontos negativos algumas disciplinas precisariam de mais tempo pela quantidade de conteúdo.”

- 14) “Positivos: Ótimos professores e infraestrutura. Negativos: poucas opções de disciplinas eletivas.”
- 15) “Positivos: coordenação acessível, secretaria competente, boa interação dos professores com os discentes, disciplinas muito bem planejadas e montadas.
- 16) “P=Aulas, seminário, cursos, avaliação. N= horários curtos de aula.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de autoavaliação é de suma importância para o planejamento estratégico do PPG-BS e que deve ser desenvolvida continuamente. Seus resultados permitem planejar ações que levem à excelência e corrijam deficiências antes que se tornem problemas críticos. Paralelamente, a prática motiva docentes e discentes na construção coletiva de um PPG de excelência e oferece suporte à CPG-BS. O diagnóstico e busca de soluções deve ser incorporado definitivamente à cultura institucional, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

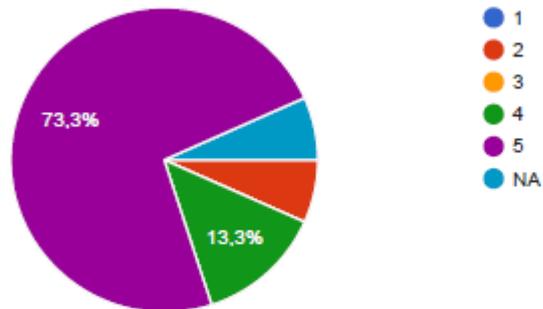
ANEXO I

Avaliação do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Saúde – Docentes

Google Forms com 25 perguntas e uma escala conceitual de 1 a 5, onde: 1 - ruim; 2 - fraco; 3 - regular; 4 - bom e 5 - ótimo.

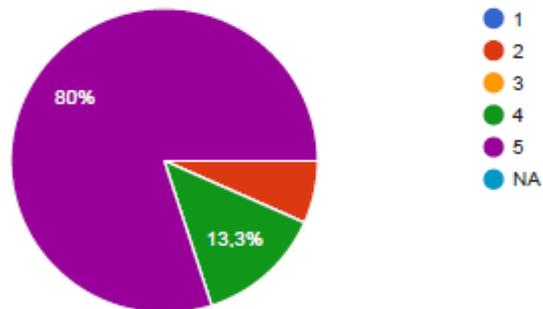
Atuação da Coordenação do Programa

15 respostas



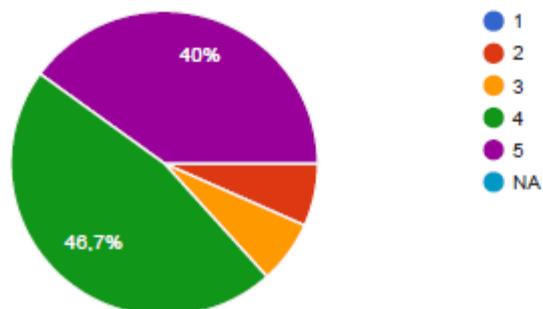
Atuação da Secretaria do Programa

15 respostas



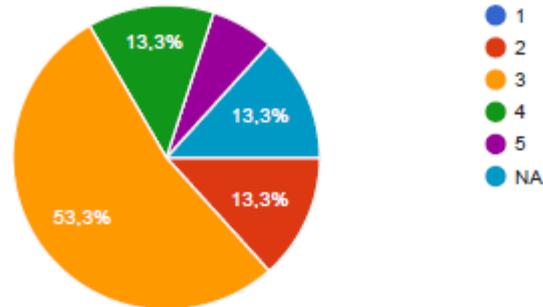
Comprometimento dos seus orientandos nas atividades acadêmicas

15 respostas



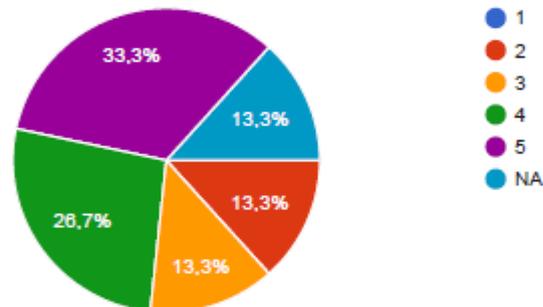
Envolvimento do Colegiado de Doutores (docentes permanentes e colaboradores) nas atividades do Programa

15 respostas



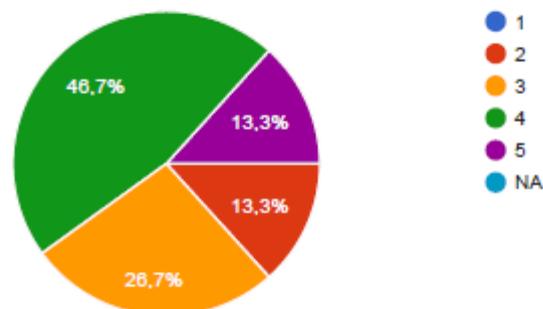
Atuação da Comissão de Pós-graduação (CPG)

15 respostas



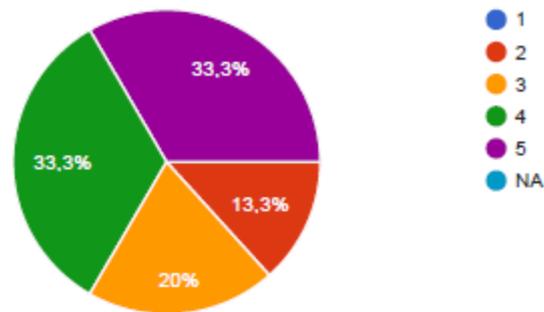
Participação dos docentes nos processos do Programa (qualificações, bancas)

15 respostas



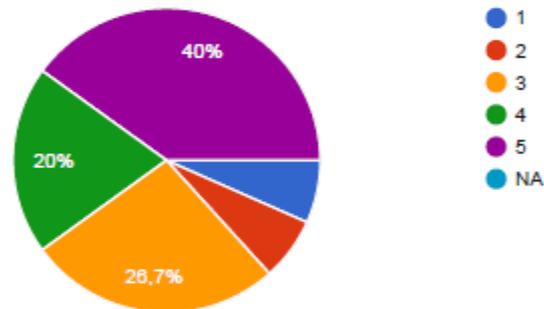
Processo de seleção de discente para ingresso no Programa

15 respostas



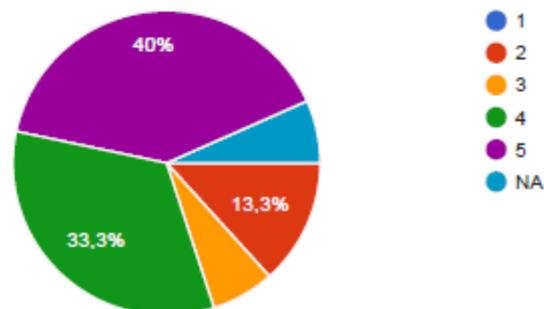
Atividades de integração entre os docentes, coordenador do curso e coordenação de ensino (Semana da Pós-graduação)

15 respostas



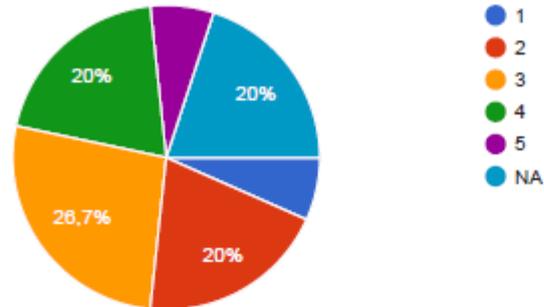
Regulamento interno do Programa

15 respostas



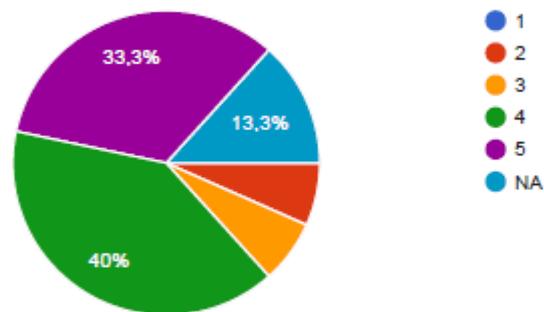
Atuação dos docentes do Programa no processo de Internacionalização

15 respostas



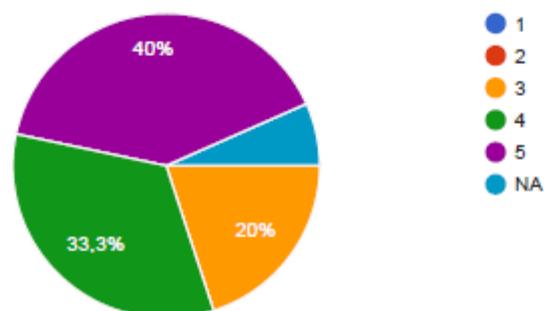
Interação dos docentes do Programa com outras Instituições (Ensino e/ou Pesquisa)

15 respostas



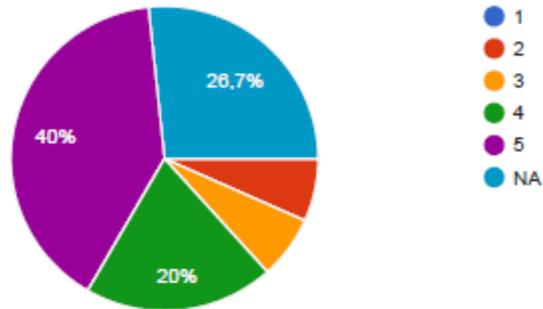
Interdisciplinaridade nas disciplinas oferecidas no Programa

15 respostas



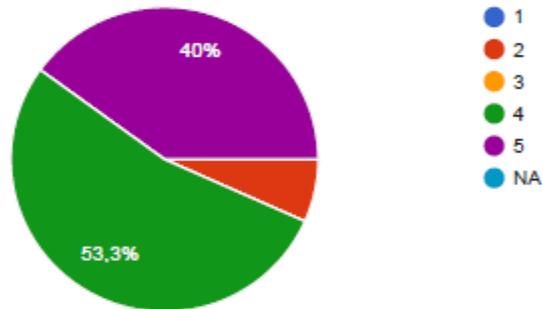
Ações voltadas às demandas sociais (sanitárias, educacionais, legais e ambientais)

15 respostas



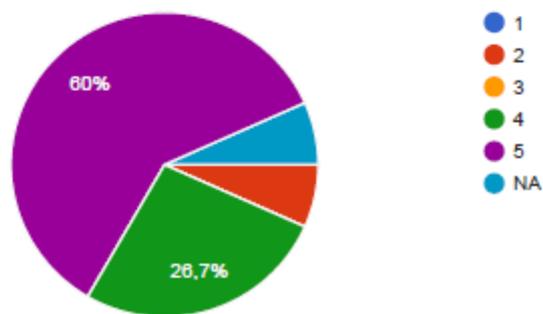
Qualidade e relevância das dissertações/teses defendidas no Programa

15 respostas



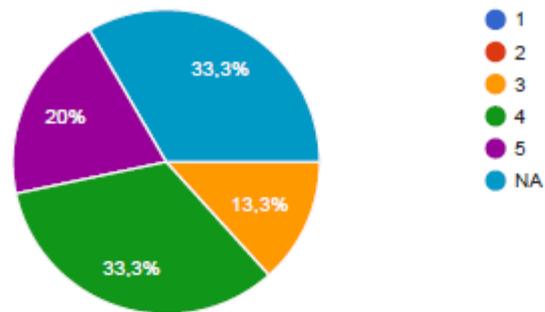
Relevância das produções intelectuais (artigos, livros, produções técnicas, etc)

15 respostas



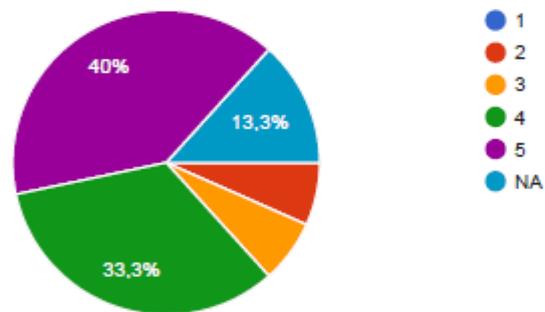
Apoio institucional da sua Unidade (IOC) ao Programa

15 respostas



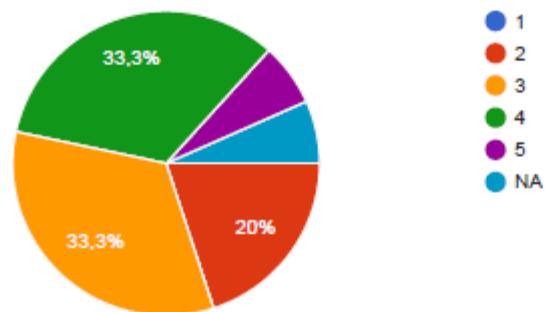
Apoio institucional da sua Instituição (Fiocruz) ao Programa

15 respostas



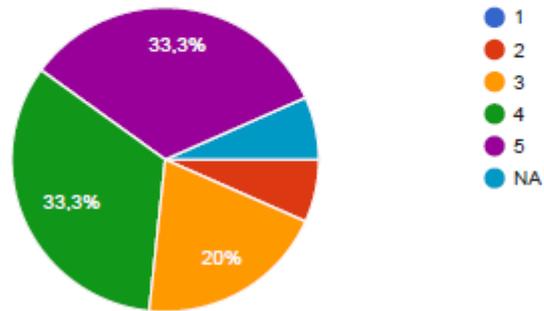
Visibilidade (divulgação) do Programa

15 respostas



Condições das instalações físicas

15 respostas



ANEXO II

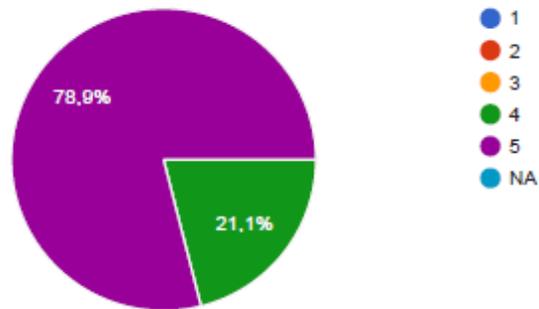
Avaliação do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Saúde – Discentes

Google Forms com 25 perguntas e uma escala conceitual de 1 a 5, onde: 1 - ruim; 2 - fraco; 3 - regular; 4 - bom e 5 - ótimo.



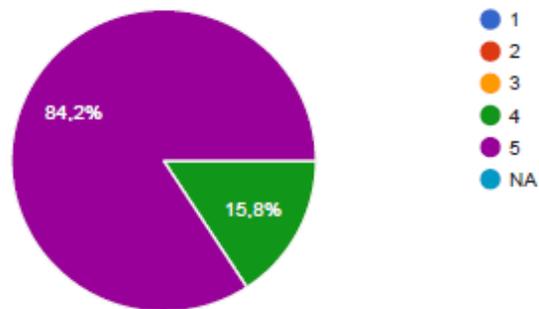
O curso atende às suas expectativas?

19 respostas



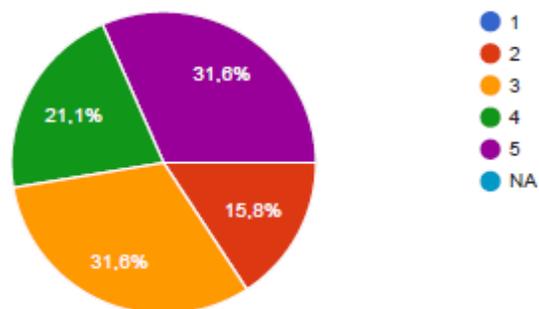
Utilidade do curso para sua atuação profissional:

19 respostas



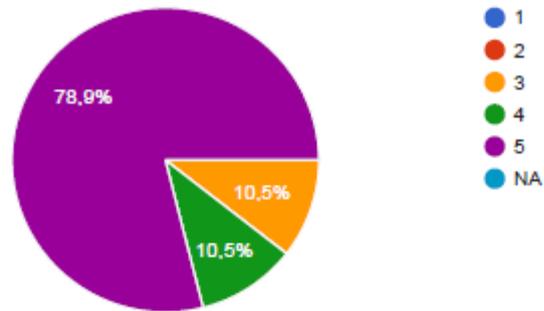
Visibilidade do Programa (divulgação):

19 respostas



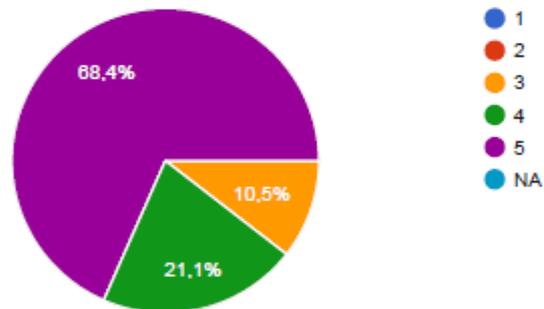
Profundidade dos temas apresentados em aulas:

19 respostas



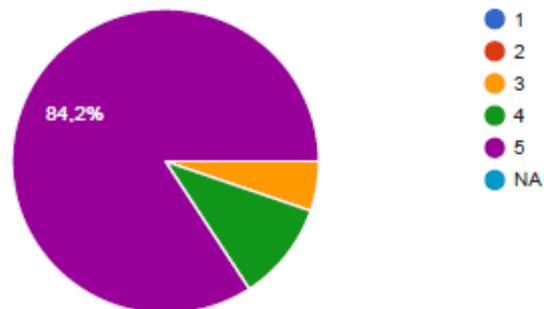
Carga horária suficiente das disciplinas:

19 respostas



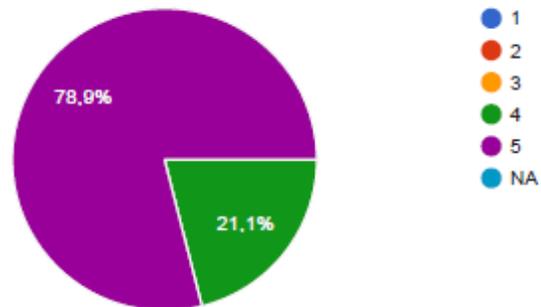
Qualidade do material didático:

19 respostas



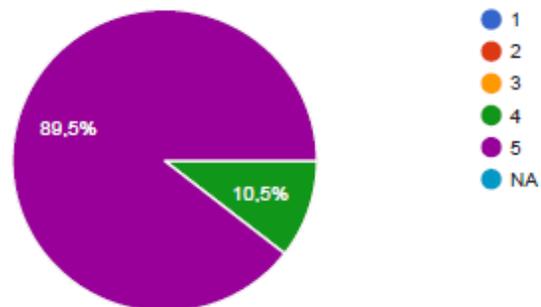
Organização satisfatória dos temas abordados:

19 respostas



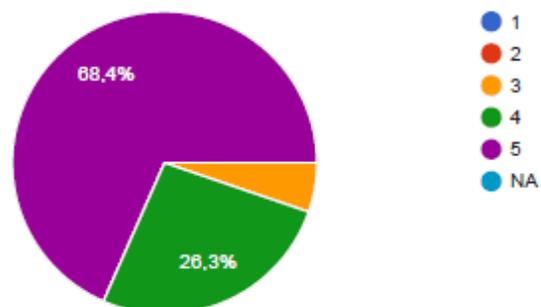
Domínio do tema pelos professores:

19 respostas



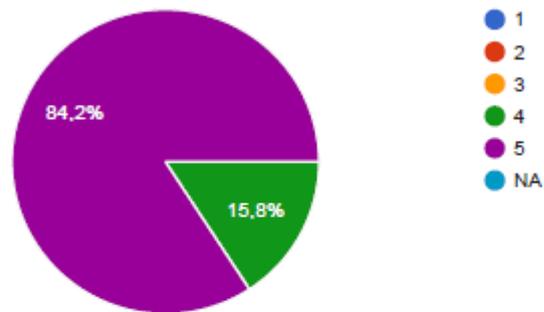
Interação entre professores e alunos:

19 respostas



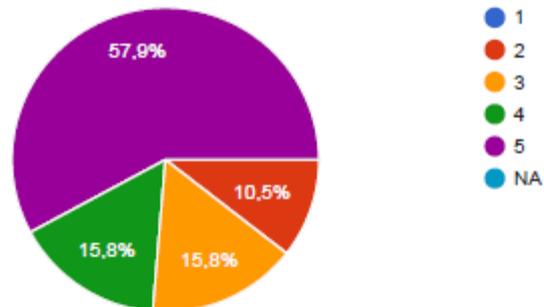
Cumprimento do conteúdo programático:

19 respostas



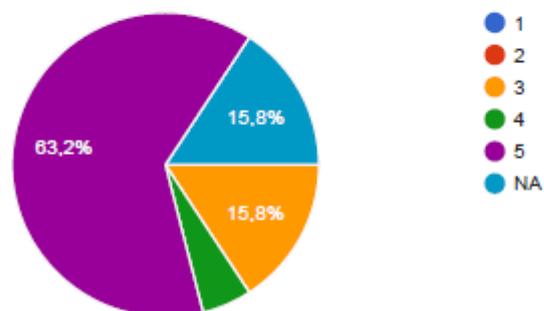
Relevância das disciplinas oferecidas para o desenvolvimento de seu projeto:

19 respostas



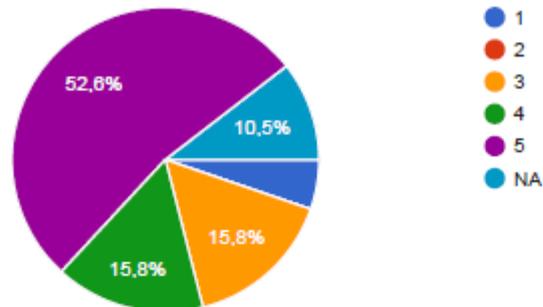
Adequação do local de realização do curso (salas, auditórios, laboratórios):

19 respostas



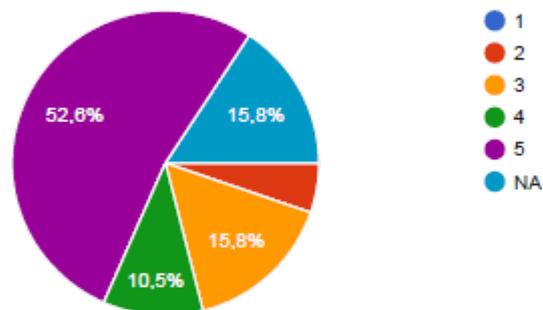
Atividades de integração entre os docentes, orientadores e os discentes (disciplinas integradoras, eventos científicos e sociais):

19 respostas



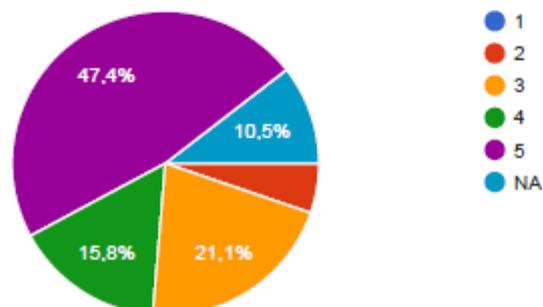
Participação dos discentes em eventos técnico-científicos e trabalhos de campo financiados parcialmente pelo Programa:

19 respostas



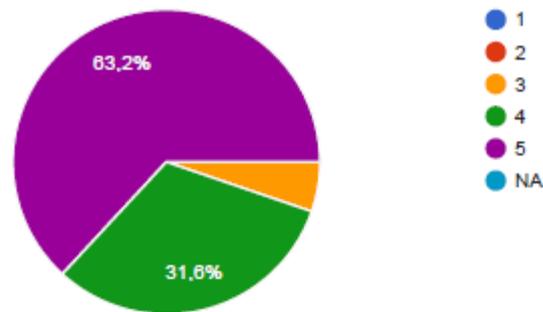
Participação dos discentes nas decisões do Programa por meio de seus representantes:

19 respostas



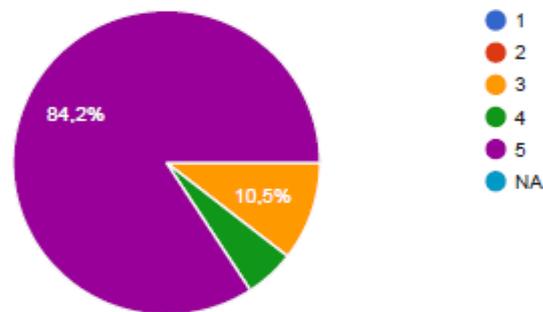
Grau de exigência requerida nas bancas de dissertação/tese:

19 respostas



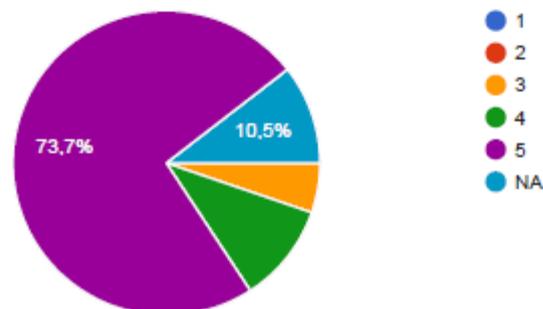
Grau de acessibilidade da Coordenação do Programa:

19 respostas



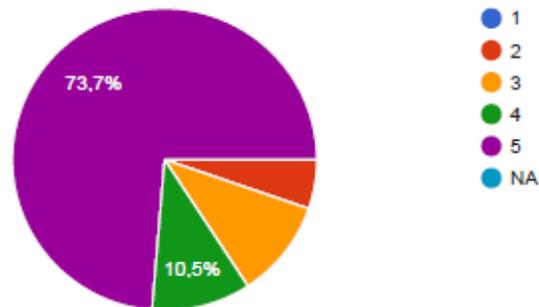
Grau de comprometimento da Coordenação do Programa com melhorias para o Programa:

19 respostas



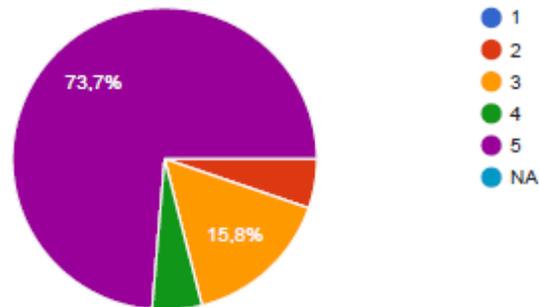
A Secretaria do Programa atende com presteza?

19 respostas



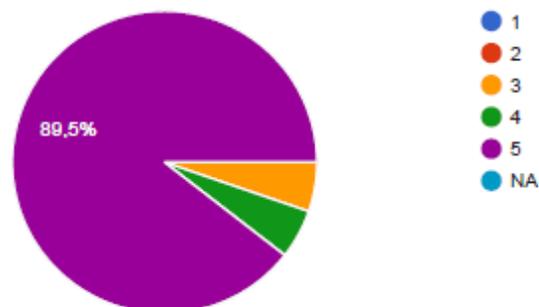
A Secretaria do Programa transmite informações de forma clara e objetiva?

19 respostas



Contribuições do seu projeto de tese/dissertação para a sociedade (sanitárias, educacionais, legais ambientais, sociais):

19 respostas



Incentivo do orientador para produção intelectual (artigos, livros, produções técnicas, etc):

19 respostas

